

## Envelhecimento em Comunidade: reflexões a partir das inquietudes de homens e mulheres em um grupo público no Facebook

**Bahlis dos Santos, Nilton**

*Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz, Brasil*

✉ niltonbdossantos@gmail.com

ORCID ID: 0000-0002-4705-903X

**Costa, Silvia M. M.**

*Grupo de Pesquisa TCPIS/Fiocruz, Brasil*

✉ silmag.costa@gmail.com

ORCID ID: 0000-0002-7737-6722

**Ramos, Fernanda Campello Nogueira**

*Grupo de Pesquisa TCPIS/Fiocruz, Brasil*

✉ fernandacnramos@gmail.com

ORCID ID: 0000-0001-7877-5381

**Barbosa, Eide**

*Grupo de Pesquisa TCPIS/Fiocruz, Brasil*

✉ eidebarbosa@gmail.com

ORCID ID: 0000-0002-4326-9080

Documento recibido:

10 enero 2020

Aprobado para publicación:

24 febrero 2020

## Resumo

Em 2016, criamos “Envelhecimento em Comunidade”, grupo de idosos no Facebook, como um ambiente virtual de livre expressão, não hierarquizado, baseado na manifestação de inquietudes de seus membros e como envelhecem e compartilham uma vida comunitária. Em uma conjuntura de acelerado aumento da população idosa, nos indagamos se a convivência de idosos em rede social representaria uma oportunidade de bem-estar, de conversarem e resolverem coletivamente suas demandas, sem intermediação de especialistas ou instituições, de forma descontraída e espontânea, orientada por poucas regras de convivência, apresentadas na “descrição”. O grupo é um ambiente de observação participante e a análise da comunidade indicou alguns aspectos, como: (1) a expressiva adesão à convivência em comunidade representa uma nova sociabilidade na velhice; (2) seu crescimento exponencial sinaliza uma demanda de espaços abertos à fala dos idosos, dispostos a realizar intenso debate sobre sua velhice, sua vida e a internet.

## Palavras chave

Envelhecimento; Comunidade Virtual; Redes Sociais; Idosos; Atenção à Saúde

## Abstract

In 2016, we created “Aging in Community”, a group of elderly people on Facebook, as a virtual environment of free expression, not hierarchical, based on the manifestation of concerns of its members and how they age and share a community life. In a context of accelerated increase in the elderly population, we asked ourselves if the coexistence of elderly people in a social network would represent an opportunity for well-being, if they talk and collectively resolve their demands, without intermediation by specialists or institutions, in a relaxed and spontaneous way, oriented by few rules of coexistence, presented in the “description”. The group is an environment of participant observation and the analysis of the community indicated some aspects, such as: (1) the expressive adherence to living in community represents a new sociability in old age; (2) its exponential growth signals a demand for open spaces for the elderly to speak, willing to hold an intense debate about their old age, their life and the internet.

## Keywords

Aging; Virtual Community, Social Networks; Seniors; Health care

---

## Resumen

En 2016, creamos "Envejecimiento en Comunidad", un grupo de personas mayores en Facebook, como un entorno virtual de libre expresión, no jerárquico, basado en la manifestación de las preocupaciones de sus miembros y cómo envejecen y comparten una vida comunitaria. En un contexto de aumento acelerado de la población de personas mayores, nos preguntamos si la coexistencia de personas mayores en una red social representaría una oportunidad para el bienestar, si hablan y resuelven colectivamente sus demandas, sin la intermediación de especialistas o instituciones, de una manera relajada y espontánea, orientada por unas pocas reglas de convivencia, presentadas en la "descripción". El grupo es un ambiente de observación participante y el análisis de la comunidad indicó algunos aspectos, tales como: (1) la adhesión expresiva a vivir en comunidad representa una nueva sociabilidad en la vejez; (2) su crecimiento exponencial indica una demanda de espacios abiertos para que los ancianos hablen, dispuestos a mantener un intenso debate sobre su vejez, su vida e Internet..

## Palabras clave

Envejecimiento; Comunidad Virtual; Redes Sociales; Ancianos; Cuidado de la salud.

### 1. Introdução

"Envelhecimento em Comunidade" é um ambiente virtual, de livre expressão, não hierarquizado, moderado segundo normas de convivência pactuadas entre os participantes e que procura garantir a troca de experiências e a reflexão sobre envelhecimento, por meio da manifestação direta das inquietudes de seus membros, sobre como envelhecem e compartilham uma vida comunitária. O grupo, hoje com mais de 130.000 participantes, logo de início experimentou um inesperado crescimento, o que nos surpreendeu pela grande adesão a uma comunidade para discutir as formas de viver, sentir e pensar o envelhecimento.

A criação do Grupo no Facebook surgiu como experimentação de um projeto de pesquisa. Estudos anteriores (Santos & Costa, 2017) tinham nos apontado a perda de autonomia como principal problema da saúde na terceira idade. Observações empíricas nos indicavam que, por volta de 50 anos, se inicia uma perda de autonomia e independência das pessoas, originadas em um certo "desajuste" ou descompasso com as comunidades onde estiveram inseridas (família, trabalho, círculos de amizade etc.). Com esse descompasso, inicia-se (ou se acentua) um processo de isolamento que termina por inviabilizar a manutenção de sua autonomia.

Partimos do pressuposto que o grupo corresponderia, de forma ampliada, ao que os Centros de Convivência do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) se propõem ser para as pessoas idosas: uma oportunidade de aprendizagem mútua com a comunidade e empoderamento coletivo em tudo o que concerne ao cuidado de saúde, à redução de fatores de risco e vulnerabilidade.

O que nos propomos, neste artigo, é fazer um relato da primeira fase da constituição e estabilização do grupo "Envelhecendo em comunidade". Como indicativos de seus primeiros resultados, descrevemos as caracterís-

ticas do grupo e da moderação, seus princípios e desenvolvimento, destacando as interações de seus membros, que evidenciam visões sobre a velhice e a vida. O período analisado neste trabalho foi de setembro de 2016 a março de 2019.

## 2. Sobre o grupo “Envelhecendo em Comunidade”

Em 2016, criamos a comunidade virtual de idosos “Envelhecimento em Comunidade”, como grupo público no Facebook. Administradores e moderadores assumiram a função com a definição de que sua intervenção deveria ser evitada sempre que possível, para que a participação dos membros fosse descontraída e espontânea, orientada por poucas regras de convivência.

### a) Princípios e orientações para funcionamento do grupo

Ao criar a comunidade definimos alguns princípios que foram expostos na área destinada pelo Facebook para a “descrição” do grupo, abaixo reproduzida.

*Este grupo é um espaço para falarmos sobre nossas vidas e o processo de envelhecer, que começa ainda no útero materno. Longevidade e Envelhecimento são assuntos de interesse de todas as idades e de quem pesquisa e trabalha com isso.*

*O grupo Envelhecimento em Comunidade se propõe a ser um ambiente que contribui para um processo de “envelhecimento comunitário” onde se pode trocar experiências e conversar sobre suas alegrias e dificuldades, que ajuda na compreensão do que é o envelhecimento e o explora de maneira positiva. Aqui, se pretende trocar ideias, experiências, iniciativas e práticas entre pessoas idosas e de todas as idades.*

*Além de contribuir, também, para o envelhecimento saudável e feliz de seus criadores (que têm os mesmos direitos de todos), a ideia de organizar esse grupo surgiu a partir da criação de uma área de pesquisa na Fiocruz, do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas da Fiocruz (NEXT/ENSP - <https://www.facebook.com/nextfiocruzensp/?fref=ts>). Uma área de pesquisa sobre o envelhecimento que considera a vida comunitária como uma forma de promoção da saúde e, no caso da terceira idade, uma possibilidade de romper com o isolamento e a solidão, ampliando a autonomia do idoso. A manutenção da autonomia tem um impacto decisivo na saúde do idoso e sua qualidade de vida. Ainda que nossa pesquisa, que estuda o envelhecimento comunitário, não seja o objetivo do grupo, eventualmente informaremos sobre seu andamento e pediremos suas ideias e colaborações. Mas, o mais importante é que usemos esse espaço para envelhecermos de forma solidária, produtiva e feliz. Venha envelhecer conosco, em comunidade.*

*Pedimos que se evitem publicações que não dizem respeito aos objetivos do grupo, que, em caso de insistência, serão retiradas. Não é permitida a publicação de anúncios comerciais. Qualquer atividade que implique em custos financeiros deve ser combinada diretamente entre os participantes por canais externos ao grupo. Não são permitidas propaganda política ou religiosa, atitudes de discriminação, sexismo, mensagens de ódio ou insultos.*

### b) Imagem-símbolo do grupo “Envelhecimento em Comunidade”

A foto na testeira do grupo representa os cabelos grisalhos que chegam com a velhice. Supomos que contribuiu para a identificação das pessoas com o ambiente e a consequente adesão ao grupo.

**Figura 9 - Imagem do grupo Envelhecimento em Comunidade no Facebook**



Fonte: Facebook, 2018 <https://www.facebook.com/groups/EnvelhecimentoemComunidade/>

### c) Origem e crescimento do grupo “Envelhecimento em Comunidade” no Facebook

A comunidade, criada em 5 de setembro de 2016, se manteve como grupo fechado, para a inclusão dos primeiros membros e organização do ambiente, durante uma semana. Foi tornada pública em 12 de setembro, com cerca de 50 membros. Os primeiros participantes eram profissionais, pesquisadores e ativistas das áreas de longevidade, envelhecimento, gerontologia, saúde e saúde do idoso, convidados pelos fundadores do grupo. A adesão foi espontânea e progressiva, sem divulgação paga, sem publicidade ou qualquer ação para que o perfil do grupo se tornasse conhecido. Pessoas idosas procuraram o ambiente, gerando um salto no número de membros. Em novembro de 2016, após uma pequena divulgação não patrocinada feita apenas em nossas redes sociais, começaram a aparecer pedidos de inclusão vindo de vários estados do Brasil e do exterior, que se intensificaram no mês seguinte, em dezembro, adquirindo uma frequência de cerca de 20 ou mais pedidos por dia. Em 7 de janeiro de 2017, o grupo já tinha 833 participantes e em 9 de janeiro, menos de 4 meses, atingiu os primeiros 1.000 membros.

Os pesquisadores se propuseram a criar um ambiente que servisse à Educação não Formal, como um “laboratório vivo” na internet (SANTOS & COSTA, 2017). Na “Descrição” do grupo, os membros são informados sobre a pesquisa. Nunca houve objeção e os comentários sempre foram positivos e de concordância. A identidade dos moderadores aparece nas informações do grupo, não sendo necessário serem apresentados, pois existe um link para seus perfis pessoais.

Registramos o aumento exponencial de membros, que pensamos advir principalmente dos idosos o perceberem como um espaço de expressão direta, sem intermediários e de rompimento do isolamento, além da importância que o tema do envelhecimento ganhou na vida social.

Seis meses após iniciado, o grupo contava com mais de 30.000 membros (10 de abril de 2017). Desde então, cresceu até 50.000 (27 de maio de 2017), com média de 400 a 500 pedidos de inclusão por dia, o que significava, uma pessoa a cada 3 minutos. A partir dos 55.000, a média caiu para cerca de 350 pessoas novas por dia. Até então, não tínhamos atentado para o volume de saída de pessoas, que nos parecia ser de cerca de 20 por dia. Posteriormente, houve um aumento desse número para cerca de 100 pessoas por dia, o que significa que

o grupo seguia crescendo a uma média de 250 pessoas ao dia, chegando a 70.000 no fim do mês julho de 2017. Em setembro de 2017, chegou aos 80.000. Consideramos que chegara ao fim a primeira fase de crescimento espontâneo e contínuo, mas o crescimento continuou até a faixa de 130.000 membros.

**Figura 10 – Crescimento da comunidade durante o primeiro ano**



Fonte: elaboração própria

**Tabela 1 - Intervalos de crescimento da comunidade virtual durante o primeiro ano**

Período	Observação:	Quantidade
12/09 a 31/12/2017	Três meses e meio após início	500
31/12 a 07/01/2018	Três meses e 3 semanas	833
07/01/2018 a 09/01/2018	Dois dias depois	1.000
09/01 a 29/01/2018	20 dias depois	5.000
29/01 a 19/02/2018	20 dias depois	10.000
19/02 a 16/03/2018	27 dias depois	20.000
16/03 a 10/04/2018	24 dias depois	30.000
10/04 a 30/04/2018	20 dias depois	40.000
30/04 a 27/05/2018	27 dias depois	50.000
27/05 a 25/06/2018	28 dias depois	60.000
25/06 a 03/09/2018	68 dias depois	80.000

Fonte: elaboração própria.

Durante o primeiro ano (setembro de 2016 a setembro de 2017) nos concentramos em colaborar com o acentuado aumento do número de membros, sem levar em conta o movimento de saída de pessoas. No início de

2018, o grupo alcançou 135 mil membros, um número que começou a diminuir durante o período eleitoral, prévio e posterior às eleições, quando a polarização político-partidária das campanhas se repetiu na comunidade com postagens que se tornaram acaloradas e desrespeitosas. A saída de membros se intensificou, sobrepassando as entradas, levando mesmo à redução do número total, chegando, em março de 2019, a 127 mil pessoas.

Ressalte-se a relevância, no crescimento das recomendações de entrada feita pelos participantes para pessoas de seus relacionamentos, inclusive para formarem grupos de amigos que conversam entre si, fazem piadas particulares e entendem os universos uns dos outros. Em março de 2019, cerca de 80% das solicitações de entrada provinham de pessoas recomendadas.

Por sua natureza virtual, a comunidade não pode ser descrita em termos geoespaciais, embora seus membros estejam geograficamente situados permita identificar sua procedência ou, pelo menos, aquela por eles informada. No dia 15 de outubro de 2018, havia uma grande diversidade de locais de origem, do Brasil e do exterior, assim constituída:

**Tabela 2 - Número de membros por país e por cidade onde estão vinculados ao Facebook**

Principais por países		Principais por cidades	
Brasil	115.966	São Paulo, SP	12.504
Angola	6.242	Rio de Janeiro, RJ	8.501
Portugal	3.581	Luanda, Angola	2.987
Moçambique	1.292	Belo Horizonte, MG	2.266
Estados Unidos	651	Fortaleza, CE	1.802
Egito	576	Curitiba, PR	1.760
Argélia	411	Porto Alegre, RGS	1.576
Turquia	347	Recife, PE	1.442
Índia	281	Salvador, BA	1.422
Iraque	264	Brasília, DF	1.405

Fonte: Facebook, 15 de outubro de 2018 - <https://www.facebook.com/groups/EnvelhecimentoemComunidade/>

### 3. Organização do processo de pesquisa

A pesquisa foi realizada sob a forma de estudo de caso:

*"(...) um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto" (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009).*

Também foram utilizadas metodologias de netnografia e de observação participante. A netnografia é uma metodologia que tem sido muito usada na Internet, oriunda na etnografia, um método de pesquisa da antropologia, e tem por base reunir técnicas que subsidiem o pesquisador para o trabalho de observação para pesquisa, a partir da inserção em comunidades. O termo é amplamente utilizado por pesquisadores da área de marketing e administração, enquanto por cientistas das áreas de ciências sociais é chamada de etnografia virtual (MERCADO, 2012). Este modo de pesquisar se relaciona com a análise de comportamento de objetos do estudo na internet e, neste projeto, as duas denominações serão tratadas como sinônimos.

A análise da participação no grupo requerem um levantamento das manifestações dos membros em “comentários” (recurso do Facebook para interações) e uma coleta de metadados dos membros para a criação do perfil do universo de pesquisa.

O grupo “Envelhecimento em Comunidade” foi concebido como ambiente de observação participante - um espaço para manifestações sobre o processo de envelhecimento, destinado especialmente às pessoas idosas - mas também aos interessados no envelhecimento, de todas as idades - para a troca de experiências e conversas sobre a idade avançada e um ambiente de Promoção da Saúde (OMS, Genebra, 1986). Sua criação se propôs a oferecer oportunidades para os idosos se expressarem, em um mundo onde predominam as afirmações dos especialistas – embora não estejam excluídos os pesquisadores e os estudiosos, que têm uma participação pequena no grupo, sem que essa inserção menor tenha sido proposta ou estimulada.

A coleta de dados na comunidade foi feita inicialmente por meio do aplicativo Netvizz v 1.4.2, uma ferramenta de extração de dados de seções do Facebook, como grupos e páginas, destinada a estudos e pesquisas, de fácil operação e análise. Por estar em um ambiente virtual, a observação da comunidade foi realizada através da coleta de “postagens”, “comentários” e “curtidas”, onde há uma nova sociabilidade, típica das redes sociais.

Observações diárias de “postagens” e “comentários” foram registradas e organizadas baseadas na manifestação de interesses, com temas e preocupações trazidas por pessoas idosas e de outras idades. A coleta de dados envolveu a participação dos moderadores nas relações comunitárias, dos temas circulantes ações de moderação, respeitando o compromisso com a legislação protetiva das informações pessoais na internet. Com análises estatísticas do Facebook, foram feitas quantificações na comunidade virtual, identificando os membros quanto a gênero e idade.

Além disso, foi feita uma revisão de leitura com temas relacionados à experiência.

## 4. Revisão de literatura

**A - COMUNIDADE - O conceito de “comunidade” foi estudado a partir de quatro autores.** Começando sobre comunidade como espaço da Atenção Primária à Saúde, definida pela Reforma Sanitária, em consonância com movimentos internacionais, como o lugar do primeiro contato da população com ações de promoção da saúde e o início da linha de cuidados de saúde. A visão de um aglomerado de pessoas denominado como “comunidade” pode estar relacionada à “integração social baseada em estreitos laços de solidariedade, vizinhança e parentesco e localizada em pequenas cidades rurais, em oposição complementar às modernas sociedades em processo de urbanização (...)” (Vieira et al, 2011). Segundo as autoras, esse conceito de comunidade remonta aos Estudos de Comunidade, das décadas de 1940 e 1950. Em seu trabalho sobre a inserção



dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), as autoras analisam a qualificação do ACS como processo enraizado na comunidade, lócus de uma prática que ultrapassa a dimensão técnica da saúde – ainda que observado o conceito ampliado de Saúde (OMS, 1986). Nas origens desta pesquisa, o ACS adquiriu especial relevância em vista de seu papel como pessoa chave para manter o idoso conectado ao mundo – sendo um profissional estratégico para uma abordagem holística da pessoa idosa, com destaque na sua relação com a vida, posto que suas atribuições incluem as visitas domiciliares e o conhecimento do território onde atua. Neste ponto, nos indagamos em que medida os ACS são preparados para um país cada vez mais envelhecido, considerando suas percepções e seu potencial transformador de programas educacionais e de sua própria prática (Santos, 2016; Costa & Santos, 2016). O conceito de comunidade interessa a estes pesquisadores por trazer luz aos trabalhos sobre comunidade virtual, ainda que a perspectiva seja de mobilização social enquanto emergência, (Johnson, 2003).

A polissemia do termo “comunidade” remete a variadas cargas semânticas. No livro *Espírito Comum - comunidade, mídia e globalismo*, Raquel Paiva (2003) revisita a produção sobre ‘cultura de massa’ e o trajeto percorrido pelas ideias sobre globalização, quando “tudo passa a ser trans”. Afirma que, paralelamente, vai aparecendo o “olhar em direção à vizinhança e seus problemas. Os moradores de um mesmo bairro, aqueles iguais com quem a gente se encontra todo dia, fundem-se em uma busca de soluções, de melhoria das condições de existência”. Para ela, se forma o paradoxo “inquietante”, em que há um apogeu da universalização e a proposta de um microuniverso (p. 21). A autora propõe uma comunicação comunitária que passa pelo conceito de comunidade como “nova possibilidade de socialização”. (p. 26).

Em “Comunidade: a busca por segurança no mundo atual”, Bauman (2003) analisa a mudança da vida em comunidade, caracterizada pelo contato próximo e pessoal para a vida, em que as relações se desfazem rapidamente no que denomina “modernidade líquida”. Bauman coloca duas possibilidades de comunitarismo – por um lado, aqueles que consideram não precisar de comunidade por serem poderosos e capazes de encontrar soluções para seus problemas sem necessidade de compartilhá-los com outras pessoas e, por outro, os “despossuídos”, envolvidos em esforços coletivos. Para quem preza a vida comunitária, faltam três características ao cotidiano que não podem ser alcançadas isoladamente com estratégias individuais: “certeza, segurança e proteção”. Bauman estabelece um paralelo entre o que considera como “comunidade estética” e “comunidade ética”. A primeira, condizente com a modernidade líquida, dispensa uma construção “lenta e cuidadosa, nem precisa de laborioso esforço para assegurar seu futuro”. A segunda é construída com compromissos de longo prazo, de “compartilhamento fraterno”, sendo um lugar onde haja o “direito de todos a um seguro comunitário contra os erros e desventuras que são os riscos inseparáveis da vida individual.” (p. 56-68). O autor deixa a dúvida sobre a possibilidade de existir uma comunidade nos moldes das comunidades da modernidade sólida.

**B - COMUNIDADE VIRTUAL E INTERATIVIDADE EM REDE: Sobre comunidade virtual como processo distinto da interação “cara a cara” prevalente nas sociedades pré-internet, temos diversos aportes do Núcleo de Experimentação em Tecnologias Interativas, que a associa à interatividade em rede, consonante com sua visão de Multibuição, e toma como base os modelos propostos por Paul Baran de rede “distribuída”.**

Nessa visão, a comunidade virtual não é uma transposição da comunidade tradicional para o meio virtual, devido à singularidade de seu funcionamento; sua natureza complexa, não-linear e não-sequencial; seu caráter virtual e seu potencial de processar um número infinito de elementos e relações (Santos, 2005). Ela muda o modo das pessoas fazerem coisas como estavam habituadas, levando a uma forma de trabalhar, pesquisar e

aprender diferente. Em rede, “as pessoas colaboram de modo intuitivo e coordenam, cooperam e agem em grupos sem maiores esforços – em intensidade diferente da colaboração mediada pela comunicação intersubjetiva, onde percebemos inflexões de voz, expressões faciais e gestos” (Rodriguez & Santos, 2010).

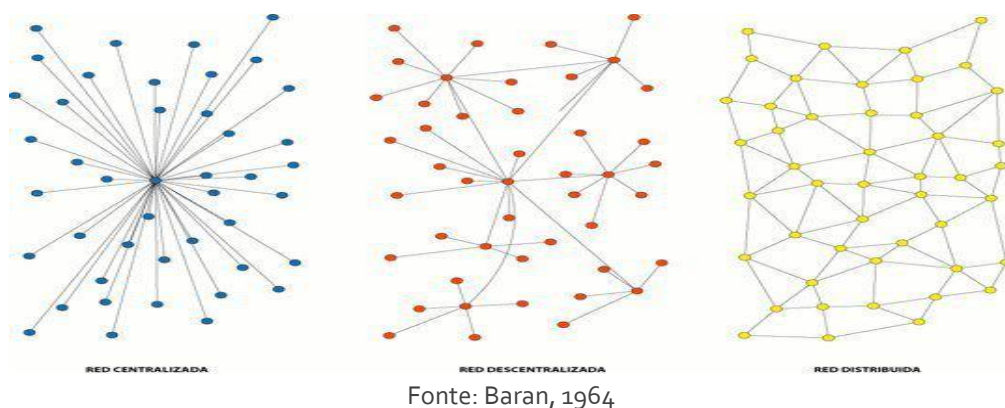
Em sua tese de doutorado, Santos (2005) aponta como “as concepções, o conhecimento, as formas de organização e ação social podem ser consideradas como elementos de uma cultura particular, que chama de “Ordem do Livro”, estreitamente relacionada à escrita e à Imprensa, e à irradiação de suas características cognitivas para todo o tipo de prática social. A “Ordem da Internet”, por sua vez, muda drasticamente as interações entre os mais diversos agentes.

A interação humana, do tipo “cara a cara”, sempre se realizou em presença física, real e imediata, combinando diferentes códigos linguísticos e canais sensoriais, como visão, audição, tato, olfato. Ainda assim, esse meio de interação tem limites, como pouca extensão e conectividade restrita. As pessoas em interação precisam estar em um mesmo espaço físico ou fazer uso de alguns instrumentos como o telefone. Santos distingue a “interação em ato e a interação virtual”, caracterizando a primeira como situada no tempo e no espaço e pensada através de seu efeito de sentido. A segunda, “deslocalizada e destemporalizada”. (Santos, 2005, p. 27-30)

A interatividade é entendida como um processo de sincronização de agentes e processos, onde a comunicação intersubjetiva (através da transmissão de mensagens) é apenas uma de suas manifestações, sendo a interação na internet basicamente um processo de sincronização de homens, máquinas e processos. Para Santos, a comunicação intersubjetiva, objeto das teorias de comunicação, ocorre na internet apenas ao nível local e momentâneo, “como uma atualização, nos raros momentos e em subsistemas onde as atividades se desenvolvem no mesmo espaço e tempo, como acontece em pequenos grupos de correio web, chats, teleconferência, enfim, em atividades que envolvem, momentaneamente, pequenos grupos de indivíduos” (p. 102).

O presente trabalho assume a interação realizada em comunidade virtual como desenvolvida por múltiplos agentes, em múltiplos sentidos e direções, desprovida de centro ou de hierarquia; assíncrona; permeada pela combinação de diferentes linguagens; e independente de território.

Um gráfico elaborado por Paul Baran (1964) é aqui tomado como modelo conceitual associado ao tipo de relacionamento em rede propiciado pela internet que vislumbrou três tipos de redes que classificou como “rede centralizada”, “rede descentralizada” e “rede distribuída”. Cada uma permite paralelo com relações sociais de diferentes épocas, contextos e regimes sociais (i) mais fechados/autoritários/centralizados, (ii) mais abertos a participação descentralizada interativa e sem centros de poder ou (iii) considerando cada “nó” ou “ponto” de rede como micropoder.

**Ilustração 1. Modelos de redes criados por Paul Baran**

A nova forma de interação em rede distribuída - também referida por Santos (2011) como “Multibuição”-, reúne características como deslocalização, ausência de hierarquia, automatização de processos, multiplicidade de nós, possibilidade de anonimato.

**C - EMERGÊNCIA:** A reflexão sobre a natureza das relações em redes distribuídas nos levou aos trabalhos sobre “emergência”, que estudam sistemas complexos e movimentos bottom-up de organismos unicelulares e de insetos e pássaros, auto-organizados, sem a existência de líderes ou regimes hierárquicos. Optamos por analisar como emergem movimentos, interesses e relações na interação distribuída, sem comando, controle ou liderança, que acontece nas redes e nas comunidades virtuais.

Em uma das muitas contribuições da ciência biológica que, ao estudar a vida, esclarece muitas das questões humanas, a pesquisa sobre um organismo simples denominado “Dictyostelium Discoideum” rendeu muito interesse ao redor do mundo e publicações com variados relatos de resultados. O Dictyostelium é descrito por Johnson (2003, p. 9-11) como “organismo bastante primitivo (parente próximo dos fungos), sem qualquer tipo de centralização cerebral”. O levantamento de antecedentes feito por Johnson identificou o ano de 1968 como de início de estudos que surpreenderam pesquisadores que perceberam precisar “pensar para além dos limites das disciplinas tradicionais” para entender o comportamento desse organismo que “oscila entre ser uma criatura única e uma multidão”, dependendo de estar em um momento adverso ou favorável. Esse problema passou a ser estudado em diversas áreas, como matemática, física, embriologia, informática. Seguiram-se diversas outras investigações, tal o interesse despertado pelo comportamento do organismo na solução coletiva de problemas que afetam sua espécie.

As perguntas colocadas eram “E se as células do Discoideum se organizassem em comunidades por si próprias? E se não houvesse um líder?”. Muitos cientistas tentaram descobrir o segredo da auto-organização do Dictyostelium. Segundo Johnson (2003), depois dos primeiros estudos a “desafiarem a hipótese do líder”, houve uma verdadeira avalanche de pesquisas, cursos e estudos sobre “auto-organização” e softwares de estratégia bottom-up para ajudar a organizar comunidades virtuais “mais ativas”. A intensificação da pesquisa sobre auto-organização levou a estudar as leis da emergência, implicada em movimentos a partir de baixo (bottom-up), produzindo um comportamento em uma escala acima. Para Johnson, esse movimento das regras de nível baixo para a sofisticação do nível mais alto é o que se chama emergência (p. 14).

Ainda no campo de estudos da emergência, o conceito de “Estigmergia” foi proposto pelo pesquisador francês Pierre-Paul Grassé, em 1959, descrito como mecanismo de coordenação espontânea, indireta, onde marcas feitas pelos agentes no ambiente estimulam uma ação subsequente para um agente diferente ou para o próprio (Rodriguez & Santos, 2011). O princípio da auto-organização é o traço deixado no ambiente por qualquer ação que desencadeia outra ação, pelo mesmo agente ou por diferentes. Por auto-organização, se produzem estruturas complexas e aparentemente inteligentes, sem comunicação direta entre agentes – o que rompe paradigmas e indica que somente a partir das informações partilhadas surge o conhecimento.

Rodriguez & Santos (2011) abordaram a “sabedoria popular” como possibilidade de colaboração entre pessoas que pensam e agem da forma mais independente possível, gerando, no caso da internet, um entorno virtual próximo de cada pessoa que fornece os dados e cria uma inteligência de massa. Para os autores, os usuários da internet interagem a partir das modificações locais de um entorno virtual compartilhado. Nesse caso, “a heterogeneidade é muito importante” (p. 6). Com essa reflexão, os autores passaram a denominar como ‘multibuição’ “esse modo de colaboração emergente baseado na inteligência coletiva, que usa a stigmergia em um ambiente virtual, com regras desenvolvidas por algoritmos genéticos” (p. 9).

**D - COMUNIDADE VIRTUAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS: A noção de “comunidade virtual”, estudada nesta pesquisa, faz parte da prática do Next desde o início de suas atividades, com a visão de que a comunidade virtual mobiliza diferentes culturas em um mesmo sistema complexo, onde convivem diferentes linguagens e saberes, em um espaço de produção de conhecimento em saúde. O Next concebe uma comunidade virtual como um possível laboratório que pode ser uma “comunidade em vida”, que nos permitiria estudar inúmeras questões (Santos, 2017) (Santos & Costa, 2017).**

Ao estabelecer a comunidade virtual como ambiente de Promoção da Saúde, conforme estabelecida na Carta de Ottawa (OMS, 1986), em que a Saúde é entendida como um “recurso para a vida e não como objetivo de viver”, caracterizada sob um ponto de vista positivo e como responsabilidade de todos, não exclusivo do setor da saúde, para que se atinja um estilo de vida saudável e de bem estar global. Identificamos uma conjuntura de diversidade crescente, que inclui o isolamento do idoso (devido a novos arranjos familiares), os desafios progressivos para o suporte às famílias com idosos (considerando que a mulher, antes cuidadora de filhos, pessoas idosas, enfermos, tem agora participação significativa no mercado de trabalho), o aumento da vulnerabilidade (pela falta de redes de apoio e de efetividade das políticas públicas), as novas oportunidades para inovação e adaptação disponíveis pela ciência e tecnologia e a necessidade de renovação do potencial humano para o cuidado das pessoas idosas. Assim, a promoção da saúde precisa contribuir para a autonomia e independência das pessoas idosas, para se antecipar ao surgimento de fragilidades e adiar o declínio da capacidade funcional, constituindo-se como percurso de autocuidado – até uma possível demanda de cuidado.

Ademais, somos orientados pelo conceito ampliado de Saúde, definido na 8ª Conferência Nacional de Saúde – também de 1986 –, que estabelece a Saúde associada a: “condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde”. E que, “sendo assim, (a Saúde) é principalmente resultado das formas de organização social, de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida” (COSTA, 2017).

**E - RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA O ENVELHECIMENTO: As interações dos membros da comunidade se realizam ao modo da troca de saberes e das aprendizagens em processos participativos que, no caso em tela, proporcionam reflexões sobre envelhecimento, fazendo conexão entre educação não formal e ambientes de aprendizagem.**

No artigo “Comunidades Virtuais e Popularização da Saúde” (SANTOS, 2007): as comunidades virtuais, que surgem na Internet como espaço de comunicação, podem ser um lugar privilegiado para a educação não-formal e para a popularização da ciência. Isto porque estabelecem um sistema capaz de incorporar diferentes espaços-tempo, práticas e culturas, enfim, um conjunto de elementos diversos que se “comunicam”, não pelo envio de mensagens, mas pela sincronização promovida por dispositivos construídos a partir de particularidades locais, que se incorporam a uma rede global. Essas comunidades podem construir e consolidar culturas diferentes permitindo a sua sobrevivência em um mesmo sistema. Sobrevivência que não se dá pela exclusão ou isolamento, mas pela sua redefinição permanente no processo de sincronização mais geral com outras culturas e com o conjunto do sistema. Isso aponta a oportunidade das comunidades virtuais para a popularização de ciência e promoção da saúde. “A educação não formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos.” (Gohn, 2014)

## 5. Resultados das primeiras andanças

Nossa avaliação constante das mudanças ocorridas na comunidade virtual evidenciou que ela é perpassada por fases de diferentes humores. As mudanças e oscilações orientaram as postagens dos moderadores de maneira a contribuir para a interação, baseadas no que nos pareceram serem “ondas” existentes nos momentos de aumento marcante da quantidade de membros. A cada grande crescimento da quantidade de membros, a comunidade recebia junto novas experiências, saberes e inquietudes que a impactavam, provocando novas contradições e desequilíbrios. Isso nos obrigou a rever os princípios e regras e avançar algumas questões que explicitamos e estavam em discussão. Nossa preocupação de dosar as intervenções transformava os marcos de aumento de membros em oportunidades para nosso contato com a comunidade, e aproveitamos a celebração de seu crescimento. Além de ser coerente com nossa ideia de que a expressão da comunidade é o mais importante.

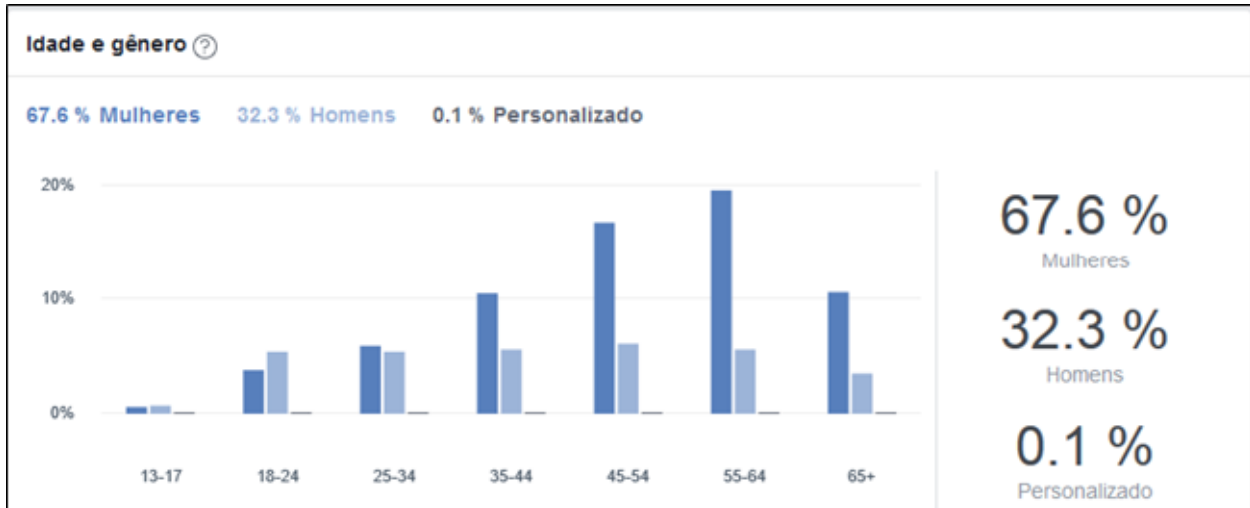
No grupo Envelhecimento em Comunidade, como em qualquer ambiente virtual, a interação se realiza pela utilização de recursos dos perfis pessoais e de grupos/comunidades, entre outros dispositivos interativos. O número de compartilhamentos também é um indicador de interesses.

Tendo em vista a desterritorialização característica da internet, destacamos o grande interesse dos membros da comunidade pela organização de encontros presenciais por região, ultrapassando o ambiente virtual para expandir a interação já existente, e a criação de vínculos na apresentação de fotos de familiares – quando surgiram, por iniciativa dos membros, espécies de “campanhas” de fotografias dos mais diversos temas, como a região de moradia e animais de estimação, entre outros. Foram feitas, ainda, enquetes por iniciativa dos membros, como a “declaração da idade”; origem dos nomes dos membros; locais de moradia (“diga de que cidade é”). Uma prática comum era a realização por parte dos membros das mais diversas enquetes sobre hábitos e preferências, com pronta resposta dos demais.

Quanto ao local de moradia, as postagens mostraram que os membros provinham das mais diferentes regiões do Brasil, não se restringindo a capitais: Cascavel, PR; Aracaju, SE; São Paulo, SP; Araçatuba, SP; Brasília, DF; Alegre, ES; Campinas, SP; Belo Horizonte, MG; Manaus, AM; Contagem, MG; Magé, RJ; Poços de Caldas, MG; Colombo, PR; Curitiba, PR; Balneário Camboriú, SC; Lençóis Paulista, SP; Teresina, PI; Cubatão, SP; Porto Alegre, RS. Uma pessoa se disse moradora de Lisboa, e outras de países das Américas, europeus e africanos.

No que se refere às características de gênero e faixa etária, em 15/10/2018, havia 67,7% de mulheres, 32,2% de homens e 0,1% personalizado. Na mesma data, a faixa etária mais presente era de 55-64 anos, seguida pela faixa de 45-54, estando na terceira posição a faixa de 65 anos e mais. O número de pessoas por faixa etária diminui a partir de 35-44, com menor ocorrência de 18-24 e de 13-17 anos, como previsto para um grupo interessado em envelhecimento.

**Figura 11 – Gráfico de Idade e Gênero no grupo Envelhecimento em Comunidade**



Fonte: Facebook, 2018 <https://www.facebook.com/groups/EnvelhecimentoemComunidade/>

### a) Características da moderação e das interações

Definimos princípios, quanto à intervenção dos moderadores, consonante com a visão de que as pessoas idosas são sujeitos da ação social. A intervenção dos moderadores acontece sob demanda dos membros da comunidade ou com algumas postagens ocasionais.

O ingresso na comunidade era, inicialmente, livre, com entrada de qualquer pessoa para tornar-se membro. Os membros tinham poder para indicar e aprovar seus amigos e quem solicitasse. Quem aderiu, começava a postar. Houve uma mudança de postura dos moderadores após inúmeras denúncias de assédio nos perfis pessoais dos membros e em vista do acirramento das relações, que se intensificaram em 2018 na greve de caminhoneiros e no período das eleições - antes, durante e depois. Mudamos para uma moderação mais restrita, onde apenas administradores e moderadores faziam a confirmação de novos membros, às vezes avaliando seus perfis pessoais no intuito de encontrar uma movimentação indicativa sobre seus interesses, verificando se não eram "predadoras" (buscando "incautos"); dados fornecidos ao Facebook – como local de origem/moradia, instituições de estudo, fotografias; rede de amigos.

Os princípios da moderação se originaram da necessidade de direcionar algumas ações típicas da natureza das aglutinações humanas que mostram a necessidade de contenção em momentos de agitação difusa, em função da troca de insultos e da intolerância relativa às diferenças, que se ampliaram quando a comunidade alcançou 60.000 membros. Compartilhamos proibições e restrições, cuidando de detalhá-las e fixá-las, esclarecendo a possibilidade de exclusão do grupo como penalidade para o descumprimento de regras.

*(...) a administração do grupo não entra nas discussões e polêmicas dos membros, para afirmar, excluir e banir opiniões e pessoas. O que a administração procura é apenas garantir que o grupo*

*não exceda os limites de convivência mínimos que temos em sociedade e que garantam os objetivos e a estabilidade do grupo.*

As regras definidas no momento de alcance de 60.000 membros, em junho de 2018, estabelecem as situações que provocariam a exclusão de postagens:

- Comerciais e vendas feitas por pessoas que querem usar o grupo como balcão de negócios;
- Propaganda política ou religiosa, de partidos e igrejas;
- Atitudes preconceituosas contra as chamadas minorias (sexuais, raciais, étnicas etc.) que configuram racismo, chauvinismo etc.
- Assédio moral, agressões e incentivo ao ódio como solução para resolver diferenças;
- Pornografia e promoção de prostituição. Aqui esclarecemos que temos consciência de que erotismo e sexo são questões que dizem respeito à terceira idade e que não proibimos mais do que os veículos de comunicação censuram.

Conforme aprendemos sobre as formas de moderar que os membros da comunidade iam indicando, fomos adotando critérios para orientar nossa conduta.

O grande número de denúncias feitas por membros e postagens carregadas de reclamações nos mostrou que as relações da comunidade podiam ganhar um sentido negativo da vida comunitária. Um problema a mais aprofundou nossas dificuldades: uma crise originada em um bug<sup>1</sup> do dispositivo de denúncias do Facebook, quando o sistema passou a impedir o acesso dos moderadores às denúncias feitas pelos membros, dificultando a moderação pelo próprio grupo.

Então, provisoriamente, enquanto não recuperamos o acesso ao sistema, decidimos criar outra metodologia de atuação. Se antes fazíamos uma pré-seleção a partir de denúncias dos membros – e a moderação agia rigidamente sobre esses – com a impossibilidade de acesso às denúncias começamos a dar “incertas” na linha do tempo do grupo, um olhar aleatório que ia localizando as maiores “turbulências” e polêmicas, colocando os membros que pareciam perturbar, em uma situação que chamamos de “gancho”, colocando-os por determinado tempo em observação, submetendo-os a uma moderação mais rigorosa, com pré-aprovação de seus posts. Além da retirada de posts, começamos, nos casos em que as atitudes provocativas se mantinham, a calar seus autores, por um dia; em caso de insistência, por uma semana, um mês até a expulsão e depois a punição com banimento.

As características da moderação se transformaram juntamente com as mudanças ocorridas na comunidade em forma de processos de emergência, espontâneos, não controlados, como as “ondas” descritas a seguir. Os moderadores precisam acompanhar os movimentos emergentes como estratégia de manutenção da rede social.

---

<sup>1</sup> Falha ou erro no código de um programa de computador que impede sua execução correta.

## b) As “ondas” por onde a comunidade navega

O grupo se manifesta em “ondas” ou “momentos” caracterizados por questões que predominam por um tempo e depois ganham o segundo plano, abrindo espaço para outro interesse.

Apesar do objetivo da comunidade estar claramente definido na “Descrição”, os membros expressam suas visões de como ela deve ser. Por exemplo, alguns sugeriram que o grupo poderia ser destinado à discussão da menopausa. Na moderação ponderamos que já existem grupos voltados para as singularidades sugeridas e que nossa comunidade se destina a falar livremente sobre o conjunto do processo de envelhecimento, e o de cada um.

Após buscas na internet, constatamos que há centenas de grupos que tratam da “terceira idade”, para propor políticas públicas, grupos de “encontros” e namoros, grupos para organizar festas, para viajar, para cursos, grupos em torno de enfermidades ou problemas específicos, e com os mais variados objetivos. Entretanto, não encontramos nenhum dirigido à reflexão dos próprios idosos sobre seu envelhecimento.

Algumas “ondas” são descritas a seguir, assim como exemplos de postagens.

## c) Para os membros: se é comunidade de envelhecimento, é só para idosos!

Houve um período de muita discussão sobre a necessidade de se estabelecer um limite de idade para os membros do grupo. Ao constatar a participação de membros com menos de 40 anos, iniciou-se um questionamento sobre limites de idade, pois alguns argumentaram que um grupo criado para discutir envelhecimento deveria agregar apenas pessoas que vivem o envelhecimento e que podem compartilhar suas experiências de velhice, enquanto os mais novos nada teriam a acrescentar ou seriam simples voyeurs:

**20 de maio de 2018**

*Hj feliz da vida, comemorando 4.3!!!*

*182 comentários, 233 curtidas, 3 compartilhamentos*

**11-05-2018**

*Bom dia amores*

*♥Hoje estou completando 4.9. Neste tempo já colhi muitas flores, junto alguns espinhos também, foram mais flores com certeza.*

*Então hoje gostaria de compartilhar com vcs amigos, que são as flores mais recentes do meu jardim. Oferecendo a vcs minha amizade, carinho e muitos sorrisos.*

*390 comentários, 302 curtidas, 0 compartilhamentos*

**11-05-2018**

*Amigos meu bolinho 51 Aninhos quem quer um pedaço vcs são meus convidados de honra abraço a todos meus amigos do grupo.*

*393 comentários, 208 curtidas, 3 compartilhamentos*

Continuamos defendendo a não definição de limite de idade (porque 50 ou 60 e não 40), se temos algo em comum: percebemos que podemos envelhecer em comunidade. Assim, a comunidade poderia ser composta por diferentes idades, ainda que devessem prevalecer as pessoas idosas, o que tende a se colocar em função do foco na discussão sobre as experiências e vivências relativas a essa faixa de idade.



A argumentação de que envelhecemos desde o útero materno, quando avançamos em idade desde a concepção, foi-se desenvolvendo e criou uma cultura no grupo, fazendo com que pessoas que participaram da discussão passassem a ponderar isso, diante desse questionamento feito por novos membros. Esse tema ainda aparece esporadicamente e o próprio grupo responde.

#### **d) Homem não entra! Mas o grupo se tornou misto!**

Outro demanda colocado por alguns membros foi quanto à entrada de homens, sob a alegação de que mulheres idosas têm assuntos típicos da velhice feminina, como a menopausa, e que seria constrangedor falar sobre isso em um ambiente onde há homens. Mais uma vez, o grupo se resolveu sobre uma questão que dividia opiniões. As mulheres favoráveis à permanência celebraram a entrada crescente de homens e lhes davam as boas vindas. O tema da menopausa foi abordado de maneira tímida e esparsa, sem a profusão de comentários que certas postagens causavam. E, nessa fase, nenhum homem propôs o debate sobre a andropausa.

**21-01-2017**

*Aqui neste grupo quem está sozinho ou sozinha...*

*Que gostaria de interagir amizades com sexo oposto tb.*

*Desejo um ótimo final de semana para todos...*

*95 comentários, 73 curtidas, 0 compartilhamentos*

Um dos comentários em resposta à postagem:

*Pessoal, o intuito de estar nesse grupo não é fazer amizades que te dê satisfação??? Isso pode ser tbm com o sexo oposto e se rolar um parceiro que te transborda, porque cheias nós já somos, então porque tanto furdunço??? Kkk Vamos ser feliz gente!!!*

*Depois do aumento da presença masculina, começaram novas "ondas" voltadas à discussão de paqueras ditas indesejadas.*

#### **e) Mulheres são indefesas ou sabem se cuidar?**

Algumas integrantes do grupo manifestaram o temor em relação ao que chamaram de "perfis falsos", de homens que as assediavam "em privado" com cantadas e pedidos de aceitação no perfil pessoal. A interpretação de que o assédio vinha de perfis falsos provinha da inexistência de informações desses membros em seus perfis onde, às vezes, se encontrava uma única foto e o nome, muitas vezes sem nenhum conteúdo. A conclusão das mulheres assediadas era que o perfil tinha sido criado para a aplicação de golpes em pessoas desavisadas.

A autenticidade das identidades era questionada quando buscavam informações de alguém que consideravam suspeitos ou que sentiram algum interesse especial. Além de trocas de mensagens entre membros, alertando que ninguém aceitasse pedidos de amizade se não se sentissem seguros, fizemos uma postagem específica sobre esse problema. Depois dessa fase, essa preocupação diminuiu, mas o assunto retorna esporadicamente.

**20-08-2018**

*Boa tarde a todos!!! até hoje nunca me pronunciei muito aqui no grupo. adoro ver as postagens. parabéns*

*pelas pessoas q interagem. tem iniciativas. postam fotos e tals...cada um faz oq quer. pq acho q o grupo foi feito pra interagir.eu sempre vejo as postagens umas eu abro outras não. mas quem somos nós pra julgarmos. cada um é cada um. adoro o grupo e faz tempo q estou nele. na minha opinião eu acho q nao devemos julgar as pessoas sei lá. cada um faz oq acha q está correto. Essa é a minha opinião. Obrigada a todos pela atenção. e tenham todos uma ótima semana. bjss*

*12 comentários, 11 curtidas, 0 compartilhamentos*

Assim, começou uma discussão sobre o processo de seleção de membros antes de aprovar sua entrada. Chegou mesmo a haver uma exigência de que os moderadores do grupo adotassem essa postura. Uma parte das mulheres integrantes do grupo reagiu à imagem de “indefesas” e a discussão foi apaziguada, ressurgindo em alguns outros momentos. Os moderadores fizeram pequenas intervenções, recomendando que cada suspeita fosse incluída na página de denúncias.

### **f) O que pode e o que não pode!**

No entanto, as manifestações não podem ser somente atribuídas à questão de gênero, porque, depois de uma atitude inicial em relação a presença de homens no grupo, os interesses se voltaram ao comportamento moral ligado ao que é ou não aceitável na terceira idade. Discutiu-se a forma de vestir adequada ao envelhecer da mulher, como uso de decotes, shorts e roupas curtas. Fotografias consideradas “provocantes” eram analisadas e alguns classificavam a exposição do corpo no grupo como indevida.

**19-04-2017**

*Cansei de tanta bobagens neste grupo, só perguntas bobas, vc gosta de ...Vc fez ... Vc usaria ..Vc ..vc...Nada p acrescentar. Já pensou passar um tempo respondendo bobagens, pior do que adolescentes, e-les são mais criativos!!*

*949 comentários, 24 curtidas, 2 compartilhamentos*

Ainda sobre a conduta moral, a paquera e o namoro foram discutidas como pertinentes ou não ao grupo. Ao considera-los como inadequado, alguns sugeriam que os interessados buscassem sites de namoro. Esta “onda” pode ser associada às suspeitas quanto a intenções do que era considerado como “perfil falso”. A intervenção dos moderadores colocou em pauta a visão de que não é possível se prever intenções e fazer seleção a partir da suposição de que alguém se aproxime do grupo com uma intenção predatória.

### **g) De onde surgem os preconceitos?!**

As postagens no grupo passaram a incluir preconceitos de idade, nacionalidade, cor, raça, etnia, religião. Os preconceitos quanto à idade são evidenciados em comentários depreciativos quanto ao que cabe ou não a uma velhice idealizada e a padrões de comportamento relacionados à sedução e ao flerte. Não seria “aceitável” que idosos desejassem alguém do sexo oposto.

**17-12-2017**

*Quem puder responda. Uma mulher foi vítima de abusos graves na infância, cometidos por seu pai que acabou de sair da prisão após ter cumprido anos de pena por esse e outros crimes. O pai, que agora está com mais de 70 anos sai da prisão e estando doente entende que é obrigação da filha cuidar dele. Nesse caso em diversos países a legislação não é unânime que é obrigação da filha cuidar do pai. Qual sua opinião (dados e pessoas fictícias para estudo preliminar de caso) obrigado por sua opinião.*

*357 comentários, 122 curtidas, 3 compartilhamentos*

As questões de nacionalidade, cor, raça e etnia apareceram diante da manifestação de membros do grupo a pessoas que foram vistas como “diferentes”, e, portanto, intrusas, inclusive em forma de xingamentos. A variedade de religiões suscitou discriminação.

Em todos esses aspectos houve radicalização, requerendo posicionamento dos moderadores sobre o “viver em comum” que deve estar acima dessas diferenças. A posição dos moderadores, ainda foi de não intervir ou regular, deixando que o grupo se resolvesse. Entretanto, as atitudes radicais começaram a mostrar a necessidade de contenção do ódio e da intolerância, por meio de postagens ou comentários dos moderadores.

### h) União segundo polarizações

Percebemos estratégias de agrupamento, de acordo com as afinidades de pontos de vista. Uma parte das mulheres via a exposição do corpo como desinibição demasiada e mesmo como provocação dirigida à “ala” masculina. Elas foram tachadas de conservadoras. As mulheres rotuladas como “desinibidas” achavam que o objetivo de conquistar pares ficava prejudicado pela presença de mulheres mais novas, preferidas dos homens mais velhos. Nesse sentido, havia preconceito contra a idade ao inverso - das mais velhas em direção às mais novas, sem ampla discussão sobre as condutas e expectativas das pessoas abaixo de 50 anos desejosas de participar da comunidade. Em alguns comentários, mulheres mais novas atribuíam sua presença na comunidade a uma aprendizagem necessária para lidarem com seus idosos e outras diziam querer se preparar para a velhice a partir das experiências contadas no grupo.

**17-03-2017**

*Poxa entrei no grupo pra fazer novos amigos, mais não deu certo. Estou saindo. tentarei outro grupo, fico triste.*

*213 comentários, 125 curtidas, 2 compartilhamentos*

As mulheres “conservadoras” começaram a se mobilizar e a serem mobilizadas por uma integrante que apoiava intensamente as postagens que se colocavam contra paquera/namoro, exposição do corpo, participação de pessoas mais novas, além de ressaltar a necessidade de que o grupo fosse fechado a entradas livres e fosse apenas para mulheres, de modo a permitir a discussão de temas de interesse de mulheres idosas. Em 19 de abril de 2017, essa participante criou um novo grupo, fechado, não público, para o qual arregimentou mulheres do grupo. Durante um período, algumas participaram dos dois grupos, o que era evidenciado nas postagens e comentários que faziam sobre o grupo das “dissidentes”.

### i) Como lidar com a diferença?

Ficou colocada a pergunta se era possível conformar uma identidade para o grupo, a partir de tantas diferenças, onde cada um vive mais de uma oportunidade de escolha, como, por exemplo, namoro, passeio, ida à igreja, se “educar”, frequentar clubes, promoção de encontros fora do ambiente virtual, entre muitas outras opções.

Nós, moderadores, refletimos também, sobre como enfrentar desconfiças dos membros em relação a outros, que consideravam ameaçar suas vidas. E como definir critérios para limitar pregação religiosa, apologia à violência, erotização das relações etc. Tomamos consciência de que é preciso discutir mais o acolhimento de novos membros.

**15-02-2017**

*Vejo muita coisa supérflua, sou do bem e muito alegre gosto de viver e viver bem, mas, não vejo lógica nenhuma em exibição. Tem pessoas que mostram sua família, o lugar onde vive, os passeios, mas não acho legal as que postam fotos bobas fazendo caras e bocas que nada acrescenta. Obrigada a administração do grupo.*

*106 comentários, 108 curtidas, 1 compartilhamento*

E pensamos se poderíamos propor temas para consolidar linhas de trabalho favorecedoras do “viver o envelhecimento com diversidade”. Alguns componentes da diversidade na velhice que definem sua participação na sociedade, como gênero, situação socioeconômica, nacionalidade, cultura, raça, capacidade funcional, identidade sexual e religião, que não são específicos da terceira idade, mas principalmente sobre outros, que se evidenciam na terceira idade.

Afinal, multidões de pessoas idosas povoam nossa vida e imaginário com figuras de 70 anos que aparentam 50. Ao mesmo tempo, nos deparamos com idosos encurvados, passos lentos, mentalmente confusos, assíduos frequentadores de consultórios médicos, usuários de cadeiras de rodas e andadores, repetidores de histórias do passado – por que acham que já não têm futuro.

## **j) “Viver em comum”**

Enfrentamos situações de radicalização que requerem posicionamento sobre o “viver em comum” além das questões aqui citadas, onde a intolerância deve ser combatida pelos próprios membros, para viabilizar o lado positivo de ter acesso a outras experiências e conhecimentos..

**05-02-2017**

*Moro numa ilha abençoada mesmo no meio do oceano atlântico entre a África e o Brasil. Bom domingo para todos/as.*

*38 comentários, 146 curtidas, 1 compartilhamento*

Atitudes radicais, no entanto, começaram a mostrar a necessidade de conter o ódio e a intolerância com a diferença. Além do agrupamento em torno de questões de clivagem ideológica, percebemos estratégias de aglutinação de acordo com afinidades de pontos de vista e até de ações específicas, algumas delas que se mostram bastante consistentes como atividades “presenciais” em passeios e encontros, cuidar da saúde, atividades culturais etc. Além dessas articulações “territoriais”, apareceram formas de articulação “temporais”. Duas ganharam força e envolveram centenas de pessoas da chamada “turma da insônia” e da “turma do café da manhã de domingo”. São grupos de pessoas que se reconhecem em uma ação no tempo e onde acontecem processos de emergência.

## **k) Estratégias de combate à solidão**

A “turma da insônia” começou quando alguém não estava conseguindo dormir, foi para o computador e publicou um post registrando que estava acordado; chamando para conversar quem também estivesse. Logo, outros membros comentaram e a primeira postagem ficou em evidência até tarde na madrugada (pelos mecanismos do Facebook os posts mais comentados são apresentados no topo). A discussão só sair do topo quando, pelo cansaço, as pessoas foram se retirando para dormir e a conversa perdeu intensidade. A situação

se repetiu no dia seguinte e, como o Facebook tem sistema de notificação por relações de interesse, quem participa dessas “noitadas” tende a receber notificações de conversas do mesmo tipo, o que terminou por gerar o que eles mesmos chamam de a “Turma da Insônia”, constituindo relações que ganharam estabilidade e se desdobraram em outras.

**29-05-2018**

*Bom dia povo da madrugada. Tem alguém pra dar um oi? Até o sono chegar. Feliz terça feira.*

*214 comentários, 144 curtidas, 1 compartilhamentos*

Uma experiência similar foi da turma do “Café da Manhã de Domingo”, que se torna problemático quando uma família “original” vai se dissolvendo e as pessoas mais velhas vão ficando sozinhas. O isolamento é claramente vivenciado no café da manhã de domingo, que em outras épocas representou um lugar de reunião e encontro da família, sem a pressão da corrida para a escola e trabalho.

Aqui, como no caso da insônia, o processo é similar: alguém publica um post com uma foto de sua mesa pronta (muitas vezes onde comem sozinhos), com café fumegante, frutas, pães e outros produtos. E os membros começam a postar fotos de suas mesas e a bater papo. Inicialmente sobre o que estão comendo, com elogios ao que mostram os outros, falando sobre seus costumes, trocando receitas e as diferenças regionais. Depois, como no café de domingo, se fala sobre o que fizeram durante a semana, seus problemas e alegrias, sobre suas experiências, uma referência cultural qualquer ou algo que gostariam de fazer. Provavelmente muitos dos cuidados que apareciam nas fotos, não eram colocados à mesa quando comiam sozinhos, mas eram preparados para tomar o café da manhã em comunidade online.

**13-01-2017**

*Tomar café sozinha é... "solidão ou liberdade?" responda abaixo p fazermos um teste...*

*113 curtidas, 100 comentários, 2 compartilhamentos*

## **l) Sexualidade – um problema na velhice?**

A orientação sexual é um tema que mobiliza a comunidade. Em uma postagem, um membro se identificou como sendo gay e estava só e triste porque não tinha namorado. Despertou muito interesse no grupo, tendo alcançado 4.000 curtidas, 48 compartilhamentos e 2.700 comentários. Até onde foi possível acompanhar tão grande número de comentários, verificamos que houve muitas respostas afirmativas à pergunta sobre querer amizade e, nesse caso, não tantas observações preconceituosas, como, por exemplo, alguém dizer que o autor do post era, em suas palavras, “fu fu”. Foram muitas as declarações de pessoas que afirmaram não ter preconceito quanto à orientação sexual. Meses depois, ele voltou com um post mostrando a foto com o namorado. A maioria das pessoas o parabenizaram e se solidarizaram.

## **m) Como uma comunidade de diversos pode construir uma identidade?**

A questão que se colocou foi se é possível conformar uma “identidade” para o grupo com tantas diferenças, onde se vive mais de uma oportunidade de escolha, onde se pudesse simplesmente conviver ou ter amizades, conhecer como cuidar de sua saúde, melhorar a alimentação, discutir problemas, viabilizar encontros fora do ambiente virtual, aprender coisas novas, conhecer oportunidades e, ocasionalmente, um namoro ou relação. Refletimos também como enfrentar desconfiças de membros em relação a outros que consideram oferecer

ameaças a suas vidas. E como definir critérios para limitar ações geradoras de polêmica, como pregação religiosa, apologia à violência, erotização das relações.

Havia a expectativa de que a adesão ao grupo criasse um envolvimento com o ambiente comunitário, no sentido de pertencimento, para que a convivência fosse efetivamente um processo de promoção da saúde. Expectativa confirmada por muitas postagens sobre os efeitos da convivência na vida dos membros da comunidade.

**27-04-2018**

*Depressão não, lembram de mim amigas mais uma vez estou aqui para agradecer todas e todos por terem apoiado é ficarem de meu lado no primeiro dia que falei sobre minha doença, todos se uniram tiveram um único objetivo me mandar força, amor foram tantas as mensagens que, preferi não responder individual para não correr o risco de esquecer ninguém, fiz o agradecimento geral em uma publicação, hoje estou aqui para dizer que estou bem, faço parte de um grupo de ação solidária que leva música, poesia, alegria para asilos e moradores de rua, vocês deste grupo são responsáveis por eu estar viva, gratidão a todos, canto em um coral também, voltei a fazer poesia e dança, um beijo que Deus abençoe sempre a todos.*

37 comentários, 60 curtidas, 0 compartilhamentos

**21-10-2018**

*Olá venho aqui agradecer a esse gp pois um dia eu cheguei a desabafar aqui pois estava numa crise muito forte de depressão. Pois eu já tinha perdido totalmente a vontade de viver. Pois a minha existência aqui já não valia mais de nada. E através desse grupo eu conheci pessoas maravilhosas, que hoje se tornaram meus amigos(as), e que foram de extrema importância para o meu processo de tratamento. Hoje me sinto bem melhor não 100% Mas estou com minha auto estima mais elevada. Como eh bom saber que em meio a esse mundo tão mal tão egocêntricos ainda existem anjos em forma de gente.*

*Bjã todos e tenham uma boa noite!☺*

*E entendam depressão não eh frescura e sim uma doença da alma, terrível. Só quem sabe eh quem passa. Xrã grande no ♥de cada um de vocês.*

426 comentários, 477 curtidas, 5 compartilhamentos

**14-06-2018**

*Depressão, estou vencendo, obrigada grupo vocês fazerem parte desta mudança, foram suas mensagens, com palavras de fé, perseverança, carinho, apoio, compaixão, solidariedade enfim, foram vocês que, me motivaram a lutar e hoje estou aqui para agradecer, li todas elas. meus cabelos já tinham um probleminha de queda, calvície hereditária, com o tratamento só piorou, mais já não me preocupo agora o importante é lutar, obrigada minha família gente bonita de corpo, alma e coração Deus abençoe ilumine nos todos sempre beijinhos.*

330 comentários, 526 curtidas, 2 compartilhamentos

As postagens e os comentários revelaram grande diversidade de pontos de vista sobre o envelhecimento, sobre conviver em uma comunidade virtual e sobre o bem-estar proporcionado pela comunidade. A preocupação com a possibilidade de conviverem no grupo com membros não identificados (perfis falsos) e com pessoas de outras idades pareceu ser uma dificuldade para lidar com a diferença e uma forma velada de expressar preconceito, mas, ainda, não muito explícito, que se revelou aos poucos.

## n) Algumas vozes da comunidade

Uma comunidade virtual fala por si só, então replicamos aqui mais algumas de suas “vozes” como evidências da pesquisa empreendida ao longo de 30 meses. Selecionamos postagens do mês de fevereiro de 2017 por

serem indicativas da participação dos membros em um ambiente que incorporava grande quantidade de novas pessoas e começava um crescimento insólito.

*"Até três meses atrás eu não sabia o que era mexer com Internet, hoje já estou fazendo essa arte de brincar com fotos. Obrigada amigas(os) deste grupo. Um Bom dia a todos."*

*"Essa é vc, essa sou eu e daí.....somos da época da internet... já me contaram, esse grupo tá mudando a cabeça.....até que enfim...tá na hora...ou vai ficar só cuidando de neto?!"*

*"Éramos seis! Veio a separação, os filhos casando... e me sinto perdida. Alguém mais assim?" (resposta a postagem de 3 de janeiro, que desencadeou mais de 34 comentários, como este: "Acho que devemos tocar num ponto que faz parte da vida de muitas. NINHO VAZIO. Tá muito difícil pra mim. Morar sozinha sem filhos e sem marido. Só acho.")*

*"Queria compartilhar com vocês que passei no vestibular para Psicologia! Um sonho antigo que só agora aos 56 anos vou poder realizar!"*

*"Que bom! Fiquei muito feliz em participar deste grupo lindo. Meu nome é X, sou médica e apaixonada por psiquiatria."*

Ao longo dos primeiros 30 meses, muitos temas foram abordados pelos membros da comunidade virtual, com destaque para viver a velhice e a velhice sem preconceitos; formas de envelhecer – cada um como quer; educação na terceira idade; sexualidade na terceira idade; preconceito contra a idade; outra opção a envelhecer: a indesejável morte; alimentação e bem viver.

### o) Sínteses dos moderadores

Uma postagem dos moderadores publicada em 5 de fevereiro de 2017 sintetizou interesses em movimento naquela fase:

*Amigas e amigos! Rumos do grupo!*

*Temos pensado juntos sobre uma série de questões que nos ocupam, alegram, entristecem e ressaltam o valor de estarmos vivos. Enxergamos o envelhecimento como o benefício de vivermos mais.*

*Por exemplo:*

*1. Assumir os cabelos grisalhos como algo natural para as mulheres, sem criar uma "ditadura" dos cabelos brancos. Cada uma sabe se é hora ou não, se sente bem ou não, se é a melhor opção ou não. Muitas das amigas neste grupo acham que é a libertação da tintura. Nos homens, a cultura aceita bem e até aprecia um maduro grisalho (rs). Aqui contamos como tem sido a experiência gradativa ou repentina de assumir o branco – esse símbolo da entrada na velhice.*

*2. Um tema recorrente é a solidão que vem com a velhice quando surge a tristeza conhecida como "síndrome do ninho vazio", quando já não há filhos em casa. E, para quem não tem filhos, é a fase da vida em que os familiares e amigos diminuem os contatos, se afastam devido às dificuldades da idade ou doença ou morrem. Em muitos casos, aparece a necessidade de mudar de moradia. Enfim, começa o isolamento social e a busca de preencher a solidão.*

*3. Criaram-se movimentos em torno de interesses comuns. Primeiro, foi proposto um encontro presencial na cidade de São Paulo, para que os interessados se conhecessem ao vivo. Outras capitais gostaram da ideia e começaram também a organizar. Em seguida, passaram a organizar viagens. Além disso, o grande número de artesãs no grupo sugere uma exposição virtual. E também foi sugerida uma espécie de "clube do livro" para leitura e conversas sobre o que foi lido.*

*4. Diversas pessoas do grupo têm demonstrado adesão ao propósito do grupo como espaço para amizades e descontração, com a compreensão de que não se trata de um site de relacionamentos, mesmo que possa*

*provocar e acontecer algum. Para este objetivo há vários endereços na internet. Mesmo assim, podem surgir paqueras, namoros ou busca de relacionamentos, porque isto acontece em qualquer comunidade.*

*Observação: o grupo também recebe pessoas mais novas que querem saber mais sobre envelhecimento quando ainda jovens – antes de envelhecerem. Devido ao tipo de funcionamento do Facebook, os posts são programados para aparecerem ou não para cada um. Em razão desse algoritmo, não vemos TUDO que nossos amigos postam e algumas pessoas sentem que perderam algumas conversas.*

A comunidade virtual de idosos, como um espaço ilimitado de fala que independe de saberes teóricos dos especialistas ou de relações hierárquicas, indica o fortalecimento de interações solidárias como estratégia de promoção da saúde – ainda que possam haver interações nem tão solidárias, por vezes até hostis, como ocorre na vida social.

## 6. Considerações Finais


Primeiras conclusões para abrir a discussão: a grande questão que esta primeira fase da criação da comunidade colocou foi se é possível, e como seria, conformar uma “identidade” para o grupo a partir de tantas diferenças. Refletimos também sobre como enfrentar desconfiças dos membros em relação ao que consideram oferecer ameaças a suas vidas, reduzir possíveis repercussões e melhorar o que já é um sucesso, a questão do acolhimento, problema fundamental da promoção da saúde. E como definir critérios para limitar interesses comerciais, pregação religiosa, apologia à violência, erotização das relações etc.

Consideramos que criamos um imenso laboratório que é uma comunidade em vida, que nos permite observar e estudar inúmeras questões. No caso do grupo do Next, questões relacionadas à linha de pesquisa sobre o Envelhecimento, Promoção da Saúde e Saúde Coletiva, as Comunidades Virtuais e Redes Sociais e a inclusão digital e social. Exatamente por isso, diversas de nossas pesquisas e de nossos profissionais e estudantes se voltam a considerá-la em seus projetos. E os administradores do grupo pensam sobre iniciativas, atividades, formas de ação, temas e metodologia que poderiam consolidar o grupo ou quais linhas de trabalho favorecem e ajudam a “viver o envelhecimento com diversidade”.

Percebemos que o grupo se tornou um ambiente de desabafos, troca de experiências e busca de compreensão sobre o envelhecimento, com frases incentivadoras (ex: ‘parabéns’ a quem passou no vestibular sendo idosa), cartazes e vídeos com imagens e textos inspiradores sobre a velhice.

Na fase inicial houve uma série de postagens apenas contendo um “bom dia”, que entendemos ser uma forma de interação e, possivelmente, de construção do pertencimento ao grupo.

Entendemos que a estabilidade do grupo não significará sua “institucionalização” (cristalização). Seu funcionamento se dá com grande dinamismo, manifestando humores e interesses que se modificam buscando novos equilíbrios.

Verificamos, por fim, a importância das interações virtuais para contribuir para a saída de um estado de isolamento, e com isso melhorando a vida dos participantes, e até mesmo na superação de doenças como a depressão e na melhoria do bem-estar físico e mental dos membros. Estas constatações foram possíveis através dos relatos recolhidos, alguns dos quais relatamos aqui. 



## Referencias

- Baran, Paul. 1964. "On distributed communications: introduction to distributed communications networks" (Introdução às Redes de Comunicação Distribuídas). The Rand Corporation. California, United States of America. Disponível em:  
[http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research\\_memoranda/2006/RM3420.pdf](http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_memoranda/2006/RM3420.pdf)
- Bauman, Zygmunt. 2003. "Comunidade: a busca por segurança no mundo atual". Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar.
- Costa, Silvia M.M. 2019. "Mais além da vida orgânica: a convivência como fator de prevenção do isolamento social dos idosos e de promoção da saúde".. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde). Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro.
- Costa, S. M. M.; Santos, N. B. 2018. "Mobilização social e princípios de envelhecimento ativo como estratégias de redução de vulnerabilidades das pessoas idosas". Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, v. 20, n. 3, p. 33-39, jul./set.
- Debert G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Fapesp, 1999.
- Eisenhardt, K.M. 1989. "Building theories from case study research". Academy of Management Review. New York, New York, v. 14 n. 4. Ellram, L (1996) The use of the case st; Yin, 2009
- Gohn, Maria da Glória. 2014. "Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos". Investigar em Educação IIª Série, Número 1. Disponível em:  
[https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn\\_2014.pdf](https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf).
- Johnson, Steven. 2003. "Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares". Zahar.
- Lenoir, R. 1966. "Objeto sociológico e problema social". In: Merllié, D. et al. "Iniciação à Prática sociológica". Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lin, N. 2002. "How the East and the West shall mee", Development and Society, 31, 211-44.
- Mercado, L.P.. 2012. "Pesquisa qualitativa Online Utilizando a Etnografía Virtual". Revista Teias v. 13 • n. 30 • 169-183.
- Minayo, Maria Cecília S.. 1994 (organizadora). "Pesquisa Social: teoria, método e criatividade". Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M. C. de S., 2014. "O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde". 14ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C. de S.; Deslandes, S. F.; Gomes, R.. 2015. "Pesquisa social: teoria, método e criatividade". 34ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). 1986. "Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde". Genebra.

- Paiva, Raquel (org). 2007. "O retorno da comunidade: os novos caminhos do social". Prefácio Muniz Sodré. Rio de Janeiro: Mauad X .
- Paiva, Raquel. "O Espírito Comum comunidade, mídia e globalismo". Prefácio à 1ª edição Muniz Sodré. 2003. Prefácio à 2ª edição Gianni Vattimo. 2ª edição revisada e ampl. Rio de Janeiro: Mauad X.
- Santos, Nilton Bahlis dos. 2007. "Comunidades Virtuais e Popularização da Saúde". X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RED POP UNESCO) y IV Taller "Ciencia, Comunicación y Sociedad", San José, Costa Rica.
- Santos, Nilton Bahlis dos; Costa, Silvia M. M. 2017. "Envelhecendo em Comunidade: Promoção da Saúde na Terceira Idade em Época da Internet". VII ESOCITE Br/ tecsoc. GT 28 Tecnologias sociais na saúde, participação e emancipação social.
- Vieira, Monica; Durão, Anna Violeta; Lopes, Marcia Raposo (org). 2011. "Para além da comunidade: trabalho e qualificação dos agentes comunitários de saúde". RJ.: EPSJV.
- Triviños, Augusto N. S. 1987. "Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação". São Paulo: Atlas.
- Wichmann, F. M. A. et al. 2013. "Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde". Santa Cruz do Sul, RS e Barcelona, Espanha. 2009-2011. Rev. Bras. Geriatr. e Gerontol., 16(4), 821-832.

## Sobre los autores/ About the authors

Nilton Bahlis dos Santos - Coordenador do Núcleo de Experimentação de Tecnologia Interativa (Next) e do Grupo de Pesquisa "Tecnologias, Culturas e Práticas Interativas e Inovação em Saúde" da Fiocruz. certificado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz. Professor Permanente do PPGICS/ICT/Fiocruz e Colaborador do PPGEBS/IOC/Fiocruz. Silvia M. M. Costa - Pesquisadora do Grupo de Pesquisa TCPIS/Fiocruz (Tecnologias, Culturas e Práticas Interativas e Inovação em Saúde) e do Grupo de Pesquisa Gegop/GIGAPP (Espaços Deliberativos e Governança Pública/Universidade Federal de Viçosa) - certificados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Mestre em Ensino de Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz, 2019). Desde 2015 colabora em projetos de extensão universitária sobre 'Envelhecimento Ativo'. Ex-diretora do Departamento de Atenção ao Idoso, do Ministério do Desenvolvimento Social [atual Ministério da Cidadania] (2017-2018), e ex-diretora do Centro Internacional de Longevidade Brasil - ILC-BR - (2012-2016). Fernanda Campello Nogueira Ramos - Pesquisadora do Grupo de Pesquisa TCPIS/Fiocruz (Tecnologias, Culturas e Práticas Interativas e Inovação em Saúde) certificado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Mestranda em Ensino de Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz). Tecnóloga em Gestão Ambiental (IFRJ, 2014). Moderadora da comunidade virtual de idosos "Envelhecimento em comunidade" (Facebook). Eide Barbosa - Pesquisadora do Grupo de Pesquisa TCPIS/Fiocruz (Tecnologias, Culturas e Práticas Interativas e Inovação em Saúde) certificado pelo CNPq, Assistente de pesquisa do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas - NEXT, organizadora da representação descritiva da documentação acadêmica do repositório do Projeto Caminhos do Cuidado. Assistente no Projeto dos Instrumentos de Avaliação Pedagógicos do Projeto Itinerários do Saber.

## URL estable documento/stable URL

<http://www.gigapp.org>

El Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP) es una iniciativa impulsada por académicos, investigadores y profesores Iberoamericanos, cuyo principal propósito es contribuir al debate y la generación de nuevos conceptos, enfoques y marcos de análisis en las áreas de gobierno, gestión y políticas públicas, fomentando la creación de espacio de intercambio y colaboración permanente, y facilitando la construcción de redes y proyectos conjuntos sobre la base de actividades de docencia, investigación, asistencia técnica y extensión.

Las áreas de trabajo que constituyen los ejes principales del GIGAPP son:

1. Gobierno, instituciones y comportamiento político
2. Administración Pública
3. Políticas Públicas

Información de Contacto  
Asociación GIGAPP.  
ewp@gigapp.org